

AVALIAÇÃO RISCO CORONARIANO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

Cristina de Matos Boaventura¹ Élcio Alves Guimarães² Heitor Bernardes Pereira Delfino³
Flávia Regina Nascimento Toledo⁴ Leia Cardoso de Sousa⁵ Cristiana Araújo Gontijo⁶
Jessica Garcia Jorge⁷ Ana Carolina Lino Silvério⁸

RESUMO: A doença arterial coronariana (DAC) é descrita como uma doença inflamatória de caráter crônico, desencadeada a partir de uma agressão multifatorial ao endotélio das artérias, acometendo principalmente sua túnica íntima. Os fatores de risco ao desenvolvimento de DAC podem ser classificados como modificáveis (dislipidemia, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), sedentarismo, estresse, tabagismo, etilismo, obesidade, dentre outros) e não modificáveis (sexo, idade e antecedente patológico familiar direto e indireto). A presente pesquisa teve como objetivo classificar o risco coronariano de acadêmicos do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada do município de Uberlândia- MG. Tratou-se de uma pesquisa empírica aplicada em campo, de objetivo descritivo e abordagem quantitativa e delineamento transversal. Foi utilizado o teste Michigan Heart Association para a coleta de dados sendo esse um instrumento prático de prevenção que estabelece valores que possibilitam direcionar planos de cuidados aos portadores de doenças cardiovasculares. Foi identificado um maior número de mulheres na pesquisa, porém quando avaliado o risco coronariano entre os sexos, o sexo masculino apresentou um maior risco em comparação ao sexo feminino. Além disso, foi identificado que os acadêmicos que cursam o 4º período possuem um maior risco em comparação aos demais períodos. Conclui-se que os acadêmicos avaliados foram categorizados com "risco abaixo da média" para o desenvolvimento de doença coronariana, de acordo com o questionário RISKO da Michigan Heart Association.

60

Palavras-chave: Doenças Coronarianas. Acadêmicos. Fatores de Risco. Doenças Cardiovasculares.

Área Temática: Saúde e Educação.

¹Centro Universitário UNA, Uberlândia, Minas Gerais.

²Centro Universitário UNA, Uberlândia, Minas Gerais.

³Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

⁴Centro Universitário UNA, Uberlândia, Minas Gerais.

⁵Centro Universitário UNA, Uberlândia, Minas Gerais.

⁶Centro Universitário UNA, Uberlândia, Minas Gerais.

⁷Centro Universitário UNA, Uberlândia, Minas Gerais.

⁸Centro Universitário UNA, Uberlândia, Minas Gerais.

ABSTRACT: Coronary artery disease (CAD) is described as a specific inflammatory disease, triggered by a multifactorial attack on the endothelium of the arteries, mainly affecting the intima layer. Risk factors for the development of CAD can be classified as modifiable (dyslipidemia, Systemic Arterial Hypertension (SAH), Diabetes Mellitus (DM), physical inactivity, stress, smoking, alcohol consumption, obesity, among others) and non-modifiable (sex, age and direct and indirect family pathological history). The present research aimed to classify the coronary risk of students studying Psychology at a Private Higher Education Institution in the city of Uberlândia – MG. This was empirical research applied in the field, with a descriptive objective and a quantitative approach and cross-sectional design. The Michigan Heart Association test was used to collect data, which is a practical prevention instrument that establishes values that make it possible to direct care plans for people with cardiovascular diseases. A greater number of women were identified in the research, however, when evaluating coronary risk between the sexes, males presented a higher risk compared to females. Furthermore, it was identified that students studying the 4th period have a higher risk compared to other periods. It is concluded that the students evaluated were categorized as having "below average risk" for developing coronary disease, according to the Michigan Heart Association's RISKO questionnaire.

Keywords: Coronary Diseases. Academics. Risk Factors. Cardiovascular Disease.

INTRODUÇÃO

A doença arterial coronariana (DAC) é descrita como uma doença inflamatória de caráter crônico, desencadeada a partir de uma agressão multifatorial ao endotélio das artérias coronarianas, acometendo principalmente sua túnica íntima (MORAES et al, 2021). Os fatores de risco ao desenvolvimento de DAC podem ser classificados como modificáveis como dislipidemia, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), sedentarismo, estresse, tabagismo, etilismo, obesidade, dentre outros; e não modificáveis como sexo, idade e antecedente patológico familiar direto e indireto (SANTANA et al, 2019).

Estudos apontam que adultos jovens, que estão no período de graduação em universidades, possuem diversos fatores que podem se associar ao risco de desenvolver doenças cardiovasculares, como sedentarismo, estresse e alta ingestão de ácidos graxos saturados, sódio e álcool (PAZ; OLIVEIRA; CAPELLARI, 2023).

A investigação dos fatores de risco cardiovasculares de estudantes viabiliza a construção de debates nas universidades, direciona os profissionais e gestores de educação e, sobretudo, alerta os estudantes sobre a magnitude do problema e a necessidade da informação precoce sobre risco cardiovascular, além de ressaltar a importância do desenvolvimento e execução de programas educacionais para o estímulo à prevenção das doenças cardiovasculares e promoção

da qualidade de vida dos universitários (MORAES et al, 2021).

Há inúmeros testes que auxiliam na avaliação dos fatores de riscos coronarianos, e o que mais se destaca entre eles é o Teste de Michigan Heart Association. Esse teste é realizado através do questionário RISK0, um inventário de risco popular para orientar os indivíduos sobre a probabilidade de desenvolvimento de doenças coronarianas (BOAVENTURA et al, 2023).

O questionário RISK0 é formado por uma tabela contendo oito fatores de risco: idade, hereditariedade, peso corporal, tabagismo, sedentarismo, hipercolesterolemia, hipertensão arterial e gênero. Cada fator de risco possui seis opções de resposta, e cada resposta equivale a um escore que representa o risco coronariano relativo àquele fator. A soma dos escores obtidos nas respostas dos oito fatores corresponde a uma pontuação que representa o risco coronário.

A classificação desse risco é realizada pela comparação da pontuação obtida no questionário com uma tabela de classificação formulada pela própria MHA que classifica o risco coronariano como: Bem abaixo da média (06-11 pontos); abaixo da média (12-17 pontos); médio (18-24 pontos); moderado (25-31 pontos); alto (32-40 pontos); e muito alto (41-62 pontos).

Dito isso, o objetivo do presente estudo foi classificar o risco coronariano de acadêmicos do curso de Psicologia em uma Instituição de Ensino Superior Privada do município de Uberlândia- MG.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa empírica aplicada em campo, de objetivo descritivo e abordagem quantitativa e delineamento transversal. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, nº6.757.182, foi aplicado ao participante o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Os critérios de inclusão foram acadêmicos do curso de Psicologia de todos os períodos da instituição, de ambos os sexos, acima de 18 anos e que assinaram o TCLE; os critérios de exclusão englobam os participantes que recusaram a assinar o TCLE ou preencheram os questionários de forma incompleta e os acadêmicos que não estavam em salas de aula no momento da coleta de dados.

Os acadêmicos além do questionário RISK0, foram instruídos a participar de um questionário sociodemográfico contendo os itens: estado civil, período, turno, faz uso de algum

medicamento, faz exame periódico, faz uso de bebida alcoólica, em relação ao sono, sobre o consumo de frituras durante a semana, se consome alimentos ultra processados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dessa pesquisa 103 acadêmicos de Psicologia de uma Instituição de Ensino superior privada, sendo 77 (74,8%) do sexo feminino e 26 (25,2%) do sexo masculino. Do total desses acadêmicos 41 (39,8%) se encontram com idade entre 21-30 anos e 31 (30,1%) com idade entre 18-20 anos.

Quando comparado o risco coronariano, o sexo masculino apresenta maior risco (20,15) em comparação às mulheres (13,99), apesar de no presente estudo haver apenas uma amostra de 26 homens. Mussi et al. (2018) evidenciaram em sua pesquisa que, nos últimos cinco anos, homens morreram mais do que mulheres por infarto agudo do miocárdio e doença isquêmica crônica do coração. O mesmo autor relata que o corpo masculino está mais exposto a riscos de doenças com altos índices de mortalidade, como as doenças cardiovasculares (DCV). Esse maior risco no sexo masculino pode ser explicado por diferenças hormonais, mas também pelo fato de os homens não procurarem os serviços de atenção básica, entrando no sistema de saúde pela atenção especializada, muitas vezes com um problema de saúde já instalado. A boa saúde e o autocuidado não fazem parte do processo de construção social da masculinidade, o que determina e influencia o surgimento de problemas de saúde. Além disso, o adoecimento é frequentemente entendido pelos homens como um sinal de fragilidade (MUSSI et al., 2018).

A hereditariedade é um fator de risco não modificável, porém pode ser controlado ou minimizado de maneira positiva através de alimentação saudável, prática de atividade física, respeito às horas de sono e manejo do estresse (PAZ, OLIVEIRA, & CAPELLARI, 2023). Na presente pesquisa, 48,54% dos voluntários não têm história familiar de doenças cardiovasculares e apenas 27,18% possuem um parente com mais de 60 anos com essa condição. Esses dados divergem da pesquisa de Souza, França, & Almeida (2023), que avaliou a prevalência dos fatores de risco para doenças cardiovasculares entre estudantes de graduação em medicina e médicos residentes, constatando que 76,4% afirmaram ter um parente próximo diagnosticado com DCV.

A obesidade é um dos fatores de maior risco para as DCV, pois ela é ponto chave para o desencadeamento de várias outras doenças, isto ocorre devido a efeitos metabólicos adversos nos níveis lipídicos, pressóricos e a resistência à insulina (FREIRE et al, 2023). No que tange ao peso dos estudantes no presente estudo, 52,43% dos voluntários estão mais ou menos 2,3kg do

peso padrão, e 33,98% se encontram com excesso do peso padrão, e quando comparado aos sexos, existe uma semelhança quanto ao excesso de peso padrão, esses dados se assemelham aos descritos pelo estudo de Gomides et al. (2018) que ao determinar o risco coronariano em estudantes de uma universidade pública do país, observou que 37,84% da população pesquisada, foi atingida com sobrepeso.

No presente estudo verificou-se que 40,78% dos acadêmicos avaliados possuem um esforço ocupacional e recreacional moderado, em contrapartida, se observa tanto no sexo masculino (11,54%), quanto no feminino (23,38%), uma ausência completa de qualquer tipo de exercício. Sabe-se que a prática de atividade física traz inúmeros benefícios à saúde e está diretamente relacionada à diminuição da chance de o jovem universitário vir a adquirir na velhice inúmeras doenças, como as cardiovasculares, osteoporose e diabetes mellitus (SILVA; REIS, 2021). É preocupante notar que uma parcela significativa de acadêmicos não realiza nenhum tipo de exercício com 20,39% relatando ausência completa de qualquer atividade física. Dados esses que discordam do estudo de Maurício et al. (2018), que ao avaliar a presença dos fatores de risco cardiovascular em estudantes universitários de países Lusófonos, teve como achado relevante o sedentarismo, presente em 148 (44,3%) dos participantes

Após análise dos dados foi verificado que a amostra estudada possui a classificação de risco coronariano da amostra com média de pontuação de $15,54 \pm 5,08$. Nota-se então que o risco coronariano entre os acadêmicos do curso de Psicologia é classificado como abaixo da média.

Entretanto, quando comparados os períodos da graduação, a atual pesquisa evidenciou uma diferença significativa de risco coronariano, sendo o 4º período com maior incidência. Acredita-se que este dado tenha ocorrido uma vez que na instituição de ensino pesquisada os alunos mais velhos se misturam com os alunos mais novos em diferentes períodos.

Entende-se que o ingresso na universidade pode representar o momento no qual os jovens deixam o convívio de suas famílias, induzindo-os a optar pelo consumo de alimentos processados, devido sua praticidade. A negligência desse estudante no cuidado com a própria alimentação provém, em sua maioria, da demanda de tempo e dedicação requeridos pela universidade (MORAES et al, 2021). Morais et al (2021) contactou em sua pesquisa que universitários possuem fatores de risco cardiovasculares relevantes como o estresse, alimentação inadequada e o consumo de risco de bebida alcoólica principalmente no 4º, 5º e 6º períodos.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que os acadêmicos avaliados foram categorizados com o "risco abaixo da média" para o desenvolvimento de doença coronariana, de acordo com o questionário RISKO da Michigan Heart Association. Além disso, observou-se que o sexo masculino apresenta um risco coronariano maior em comparação ao sexo feminino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAVENTURA, C. M.; SILVÉRIO, A. C. L.; JORGE, J. G.; DELFINO, H. B. P.; GUIMARÃES, E. A.; GONTIJO, C. A.; TOLEDO, F. R. N.; **FATORES DE RISCO CORONARIANOS EM ACADÊMICOS DO CURSO DE BIOMEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 221-231, 2024. DOI: 10.51891/rease.v1i2.10955. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10955> > Acesso em: 4 abr. 2024.

FREIRE, G. P. A.; NUNES, C. C.; FABIANI, F. H. do C.; CALVO, L. Álvares. Obesidade e sua relação com fatores de risco para doenças cardiovasculares na população brasileira, uma revisão integrativa. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. 27295-27302, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.11-152. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3233>. Acesso em: 26 may. 2024.

GOMIDES, P. H. G.; OLIVEIRA, C. E. P.; OLIVEIRA, R. A. R.; MATOS, D. G. FILHO, M. L. M.; AIDAR, F. J.; MOREIRA, O. C. **Determinação do risco coronariano em estudantes de uma universidade pública do Brasil.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo. v.12. n.74. p.274-281. 2018. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/23578/1/artigo.pdf> > Acesso em: 25 may. 2024.

MAURICIO, T. F.; MOREIRA, R. P.; COSTA, E. C.; BERNARDO, F. M. S.; LIMA, P. A.; VIEGAS, B. J.; **Avaliação da presença dos fatores de risco cardiovascular em estudantes universitários de países lusófonos.** Rev. Cogitare enf., Curitiba, v. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.55216> > Acesso em: 3 jun. 2024.

MORAES, H. S. C.; FLORES, P. V. P.; CAVALCANTI, A. C. D.; FIGUEIREDO, L.S.; TINOCO, J. M. V. P.; **Fatores de risco para doença arterial coronariana em estudantes de enfermagem.** 2021;74(1):e20190824.doi: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0824>>. Acesso em: 4 abr. 2024.

Michigan Heart Association (MHA). Avaliação do risco cardíaco. Disponível em: <https://www.saudeemmovimento.com.br/saude/risco_coronariano.htm>. Acesso em: 4 abr. 2024.

MUSSI, F. C.; TEIXEIRA, J. R. B. **Fatores de risco cardiovascular, doenças isquêmicas do coração e masculinidade.** Revista Cubana de Enfermaria. 2018. Disponível em: <<https://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1613>>. Acesso em: 25 may. 2024.

PAZ, G.B.; OLIVEIRA, J.; CAPELLARI, C. **FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.** Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, Brasil, v. 2, n. 7, 2023. DOI: 10.56166/remici.238v2n7661. Disponível em: <https://www.remici.com.br/index.php/revista/article/view/38> > Acesso em: 4 abr. 2024.

SANTANA, A.G.C.; MENDES, K.M.; SILVA, C.M.V.; COSTA, J.S.P.; ANDRADE, R.M.; BARBOSA, H.L.; TEIXEIRA, I.J.; RIBEIRO, W.H.A.; **Fatores de risco para doença arterial coronária em docentes de uma faculdade privada do interior da Bahia.** Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 3, ago. 2019. ISSN 2238-3360. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/13198/8351>. Acesso em: 4 abr. 2024.

SILVA, M.; REIS, A. D.; **Fatores de risco cardiovascular em estudantes de enfermagem de uma universidade do interior do Amazonas.** Nursing (São Paulo), [S. l.], v. 24, n. 280, p. 6221-6234, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6221-6234> > Acesso em: 2 jun. 2024.

SOUZA, P.M.; FRANÇA, G.O.; ALMEIDA, R.M.; **Fatores de risco para doenças cardiovasculares: prevalência entre estudantes de graduação em medicina e médicos residentes.** Revista Fluminense de Extensão Universitária. 2023;13(1);01-05. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/3658/2069> > Acesso em: 4 abr. 2024